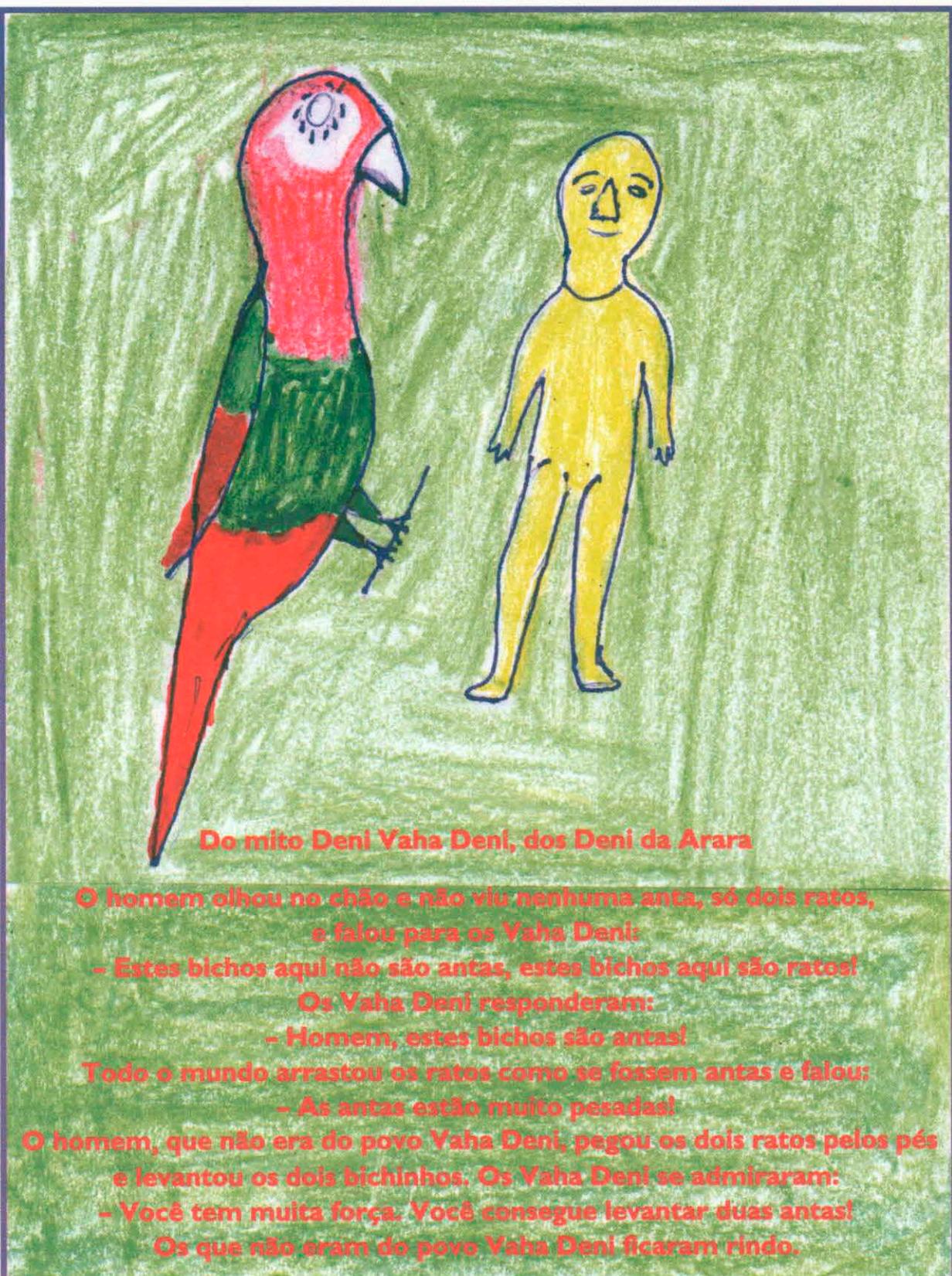


IMA BUTE DENIKHA MITOS DENI





Do mito Deni Vaha Deni, dos Deni da Arara

O homem olhou no chão e não viu nenhuma anta, só dois ratos,
e falou para os Vaha Deni:

– Estes bichos aqui não são antas, estes bichos aqui são ratos!

Os Vaha Deni responderam:

– Homem, estes bichos são antas!

Todo o mundo arrastou os ratos como se fossem antas e falou:

– As antas estão muito pesadas!

O homem, que não era do povo Vaha Deni, pegou os dois ratos pelos pés
e levantou os dois bichinhos. Os Vaha Deni se admiraram:

– Você tem muita força. Você consegue levantar duas antas!

Os que não eram do povo Vaha Deni ficaram rindo.

ISBN 85-89732-06-1

A standard linear barcode representing the ISBN number 85-89732-06-1.

9 788589 732062

IMA BUTE DENIKHA

MITOS DENI

Autores dos textos: Professores Bahavi Deni, Mahiza Deni, Misiha Deni, Maru Deni, Vamuna Deni, Zuzurivi Deni com a participação de Saravi Deni, Zumetavi Deni, Vabishi Deni e Biruvi Deni

Ilustrações: Misiha Deni, Vamuna Deni e Hizima Deni

Tradução dos textos Deni: Vamuna Deni, Misiha Deni e Zumetavi Deni

Organização e edição dos textos: Walter Sass-Kushuvi

Diagramação: Walter Sass, Antônio Carlos Gomes de Freitas, Maurício Marciel da Silva e Evanir Kich

Textos produzidos, em oficinas de língua Deni, realizadas em 2001, 2002 e 2004 em Carauari-AM e coleta de textos durante cinco anos nas aldeias Deni do rio Xeruã / Itamarati-AM

Coordenador dos eventos:

Walter Sass – Conselho de Missão entre Índios – COMIN
da Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil – IECLB

Direitos autorais:

Povo Deni e Departamento de Assuntos Indígenas – COMIN

Distribuição: COMIN – Carauari/AM
Rua Santos Dumont, 748
69500-000 Carauari/AM
Tel./Fax: (097) 491-1022
E-mail: waltersass@uol.com.br

Impressão: Con-Texto Gráfica e Editora

Apoio financeiro: Igreja Evangélica Luterana da Baviera – FA-KED
Freundeskreis Deni
Evangelisches Missionswerk in Deutschland

ISBN: 85-89732-06-1

Editora Oikos Ltda.
Rua Paraná, 240 – Cx. P. 1081
93120-020 São Leopoldo/RS
Tels.: (51) 568-2848



2004

Prefácio

Depois de quase seis anos convivendo com o povo Deni do rio Xeruã / Itamarati - AM e de acompanhar os seis professores Deni nas aldeias, nas oficinas e nos cursos promovidos pelo COMIN, podemos apresentar o livro de mitos Deni.

O livro é resultado de um esforço enorme dos professores Deni que manifestaram o desejo de publicar os mitos que foram coletados ao longo dos últimos cinco anos. Os professores fizeram questão de traduzir os mitos para o português para mostrar ao mundo não-indígena uma parte de sua rica cultura. Em primeiro lugar, anotaram as histórias contadas pelos velhos nas aldeias para que elas não caíssem no esquecimento.

Tudo começou quando percebi, nas aldeias do rio Xeruã, que os mitos estão muito vivos entre o povo Deni. Os velhos contam as histórias em horas especiais, acompanhadas de gestos e sons dos bichos e das pessoas. Os adultos, os jovens e as crianças ficam escutando, mas interferem, perguntam, completam e riem das histórias.

Havia alguns poucos mitos escritos por missionários que trabalharam com os Deni, mas estes mitos não estavam completos, algumas anotações eram somente fragmentos. Comecei a elaborar, junto com os professores Deni, uma coletânea dos seus mitos.

Sempre havia uma surpresa neste trabalho. Quando fui com um estagiário do COMIN, Rogério Link, ao roçado para apanhar folhas de vekhama, o tingui, para pegar peixe mais fácil, ficamos curiosos e perguntamos: "Como é que o povo Deni descobriu a planta vekhama que faz com que os peixes fiquem tontos?" Os Deni contaram, ainda no roçado, a história da bonita menina Kamavaharu. Numa outra ocasião recebi um consolo a respeito dos piuns; o professor Vamuna, da aldeia Morada Nova, contou a história de Shushuvaha Shushu a respeito do surgimento dos primeiros mosquitos. E concluiu dizendo: "Antigamente tinha muito mais piuns e mosquitos, agora tem poucos, graças a um pajé de antigamente!"

Na primeira oficina de elaboração de uma cartilha de alfabetização, em 2001, os professores anotaram alguns mitos para um segundo livro. Percebemos que nem todos os professores conheciam todas as histórias, ou conheciam apenas fragmentos delas. Os professores combinaram entre si pesquisar as histórias antigas com os velhos contadores. Em 2003, fizemos mais uma oficina para o acabamento da cartilha de alfabetização e de textos na língua Deni. Nesta ocasião, fizemos uma longa lista de mitos que já tinham sido selecionados. Os professores tinham anotado, até então, mais ou menos 30 histórias. Algumas histórias eram versões de um mesmo mito. Os professores voltaram às aldeias e anotaram mais histórias, pesquisando com os contadores dos mitos nas suas próprias aldeias. Até o fim de 2003, foram coletadas mais que 90 histórias.

Os professores Vamuna e Misiha fizeram a sugestão de levar o grande contador de mitos Shenaha Deni para a casa do COMIN, para que ele contasse as histórias que ainda faltavam na coletânea. Ficamos um mês, em janeiro de 2004, juntos na casa do COMIN em Carauari/AM para terminar o livro dos mitos. Shenaha falou na despedida: "O ano que vem

vou contar mais algumas histórias que ainda faltam." Vamuna, Misiha e Shenaha se dedicaram por um mês a esta tarefa com muito entusiasmo, sempre falando: "Queremos anotar estas histórias para as nossas crianças e para trabalhar com estas histórias na sala de aula e fora da sala de aula."

Escrevemos, completamos histórias e juntamos versões da mesma história. Shenaha tinha que contar histórias e fez isto com serenidade e muita sabedoria. Shenaha é uma fonte inesgotável de histórias do seu povo. As traduções não foram feitas no sentido de traduzir palavra por palavra, mas pelo conteúdo, sem perder o caráter da tradição oral. Não estávamos preocupados com uma ortografia padronizada. Todos os povos com uma escrita própria levaram séculos para chegar a uma ortografia padronizada. Que os professores Deni e seus alunos descubram aos poucos futuramente a sua maneira de escrever na sua língua! Enfim saiu o livro dos mitos Deni.

Os mitos, antes só contados de geração para geração, perdem um pouco da sua originalidade na escrita e na tradução. Mas os principais mitos estão vivos entre os Deni. Este livro pode ser um instrumento para ativar a memória, um cheiro de um perfume, uma palavra-chave que fazem com que as histórias antigas apareçam de novo na íntegra. Vale lembrar o que Bartomeu Meliá, S.J., escreve sobre bilingüismo e escrita. "Para designar a letra, os Yanomami usam a palavra kanasi, que quer dizer 'vestígio, cadáver, restos, sinal e indício'. De fato, a escrita poderá ser tudo isso: o cadáver de uma palavra morta; os restos e desperdícios de vocábulos vazios, mas também o vestígio da memória, o indício de vida futura, um sinal de luta... o mito, quando não é falado, deixa na realidade de ser mito; volta a sê-lo quando entra de novo na palavra viva de uma comunidade."¹ Os Deni ainda contam as histórias nas suas aldeias. Nas pescarias e nas caçadas, eu escutava muitas vezes: "Este bicho era gente antigamente!" Muitos personagens nos mitos Deni tinham um nome de animal ou de planta, mas ainda eram gente. Às vezes eles se transformavam em animais e voltaram a ser gente. Em muitos mitos, esses personagens com nomes de bichos ou plantas realmente transformavam-se nestes animais ou nestas plantas no final da história.

Daniel Munduruku fala sobre a dificuldade de entender os mitos: "Não são histórias muito fáceis de compreender, não. E não são fáceis porque elas ocorreram num tempo em que o tempo ainda não existia, em que os animais governavam o mundo, em que o Espírito Criador andava junto com os homens no grande Jardim chamado Terra. Mas existe uma maneira de compreender os mitos... é preciso ler e ouvir os mitos não com os ouvidos que ficam na cabeça, pois eles costumam nos enganar, mas com os ouvidos que existem lá no fundo do coração – o ouvido da Memória... Outra coisa importante: essas histórias são reais. Elas aconteceram de verdade e marcaram profundamente o modo de ser do meu povo... por causa delas que o povo Munduruku mantém-se vivo. É por causa da repetição constante dessas histórias que esse povo relembra seu sentido de existir e permanece atuante e lutando pelo direito de viver. É assim que damos sentido e valor à nossa existência."² Os povos indígenas que vivem perto dos Deni têm algumas histórias parecidas com as dos Deni. Os Kanamari e os Kulina

¹ Bartomeu Meliá, S.J., Bilingüismo e escrita, in: Wilmar D'Angelis e Juracilda Veiga (Orgs.), *Leitura e escrita em escolas indígenas*, Campinas, SP, ALB: Mercado de Letras, 1997, p. 91-104.

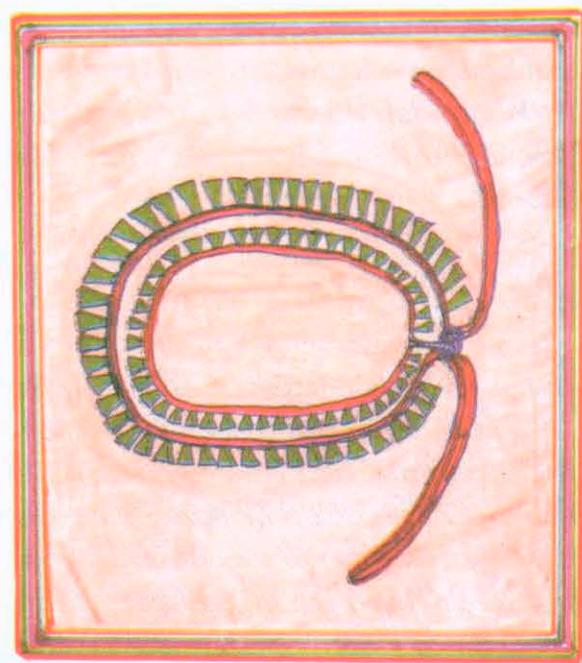
² Daniel Munduruku, *As serpentes que roubaram a noite e outros mitos*, São Paulo, SP: Fundação Peirópolis Ltda., 2001, p. 7-8.

contam também as histórias dos heróis Tamaku e Kira que recriaram o mundo. Até os Kaxinawá contam esta história dos Kulina.³

Que o livro sirva, em primeiro lugar, ao povo Deni na sala de aula e fora da sala de aula. Que o livro seja um instrumento de luta, de autodeterminação, e que o povo Deni e muitos outros povos da região se livrem dos tempos da borracha, quando se dependia de um patrão. Este tempo marcou e mudou profundamente a vida dos povos indígenas na região. Felizmente ele passou. O povo Deni pode se orgulhar de uma cultura muita rica e deixa com essa coletânea sua contribuição ao povo brasileiro rumo a um país multicultural e de diferentes etnias. O povo Deni preserva a biodiversidade da sua terra como resultado da conservação da diversidade cultural. Essa pluralidade é ecologicamente necessária para sobrevivermos em tempos em que os modelos econômicos e tecnológicos querem centralização e uniformidade na produção. “O cultivo da diversidade é, portanto, uma resposta não-violenta à violência da globalização, da homogeneização e da monocultura.”⁴

Quero agradecer ao povo Deni pelo carinho e pela acolhida amigável durante os últimos seis anos e quero agradecer ao amigo Antônio Carlos Gomes de Freitas, o Masapi, pela digitação de muitos textos, à amiga Evanir Kich pelo apoio e pelos trabalhos na reta final do livro, e especialmente, aos amigos Deni Vamuna, Misiha e Shenaha pela dedicação e pelo entusiasmo de querer ver as histórias antigas publicadas.

Walter Sass (Kushuvi)



³ Organização dos Professores Indígenas do Acre, *Shenipabu Miyui: histórias dos antigos*, 2^a edição revista, Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2000.

⁴ Vandana Shiva, *Biopirataria: A pilhagem da natureza e do conhecimento*, Petrópolis: Vozes, 2001, p. 146.

O povo Deni

O povo Deni fala uma língua pertencente à família lingüística Arawá. Os Paumari, Suruhá, Kulina, Banawá, Yarawara e Yamamadi fazem parte desta família. Os Yamamadi e os Deni são um povo só. A população total dos Deni – conforme o censo realizado pela FUNASA, em 2002 – é de 859 pessoas, sendo que 460 moram perto do rio Xeruã, no município de Itamarati, Amazonas, e 399 perto do rio Cuniuá, no município de Tapauá, Amazonas.

O povo Deni tem seu habitat tradicional nas planícies dos rios Purus e Juruá, ambos afluentes do rio Solimões, entre os rios Cuniuá, afluente do rio Purus, e o rio Xeruã, afluente do rio Juruá. Os Deni do rio Xeruã moram em quatro aldeias, todas próximas às margens do rio. A população Deni do rio Cuniuá concentra-se também em quatro aldeias, às margens deste. A distância a pé entre o rio Xeruã e o rio Cuniuá é de três dias. Por causa desta distância, não há muitos contatos entre os Deni do rio Xeruã e os do rio Cuniuá. Com a radiofonia instalada pela FUNASA em quase todas as aldeias Deni, o contato está se intensificando.

Em agosto de 2003, saiu a demarcação da terra indígena Deni com as aldeias integrantes Terra Nova, Morada Nova, Itaúba, Boiador, Cidadezinha, Visagem, Marrecão, Kumaru Novo e Madú Sikuri. A área Deni tem uma extensão de aproximadamente 1.530.000 ha e está localizada nos municípios de Tapauá e Itamarati, no estado do Amazonas. O perímetro da terra indígena é de aproximadamente 915 km.

O povo Deni teve o primeiro contato com a sociedade não-indígena no começo do século XX, através da frente de expansão do extrativismo, principalmente da borracha e da sorva. Os homens Deni foram trabalhar para patrões não-indígenas, culminando com a morte de muitos e ocasionando mudanças bruscas de sua cultura.

Os Deni preservam e falam a sua língua entre si. Os homens, devido ao contato com os seringueiros e regatões, falam razoavelmente o português, enquanto que as mulheres e as crianças falam só a língua materna.

Com a queda do comércio da borracha, o povo Deni começou a se reestruturar, cultivando de novo grande roçados, preservando a sua cultura e sua língua, contando os seus mitos e celebrando as suas festas. O principal centro da vida dos Deni são as festas. Os Deni vivem de festa em festa. A alegria é compartilhada nas boas conversas, comidas, brincadeiras, cantos e danças. O conceito Deni para as festas é *ima amushinaha*, literalmente “prolongação da boa conversa”.

Uma epidemia de sarampo matou 66 Deni nas quatro aldeias do rio Xeruã, no início do ano de 1992. Ela traumatizou profundamente o povo Deni, que só aos poucos está se recuperando dessa catástrofe.

Em junho de 1992, as lideranças do rio Cuniuá e do rio Xeruã escreveram uma carta de denúncia à FUNAI exigindo melhoria de sua vida: “Nós índios trabalhamos muito com sorva, borracha, madeira de lei e carne e vivemos jogados e sofrendo sem nada e sempre devendo aos patrões... eles roubam no braço e no papel, pois não sabemos escrever.”

Entidades não-governamentais atenderam ao pedido de alfabetização por parte dos Deni e começaram a dar aulas de língua Deni, de português e de matemática, mas somente em algumas aldeias. Com o passar do tempo, os próprios Deni, já que sabem melhor a sua língua, começaram a dar aulas de alfabetização na sua língua, ainda precariamente, pois os professores não recebiam salário e tinham que trabalhar para o sustento de suas famílias.

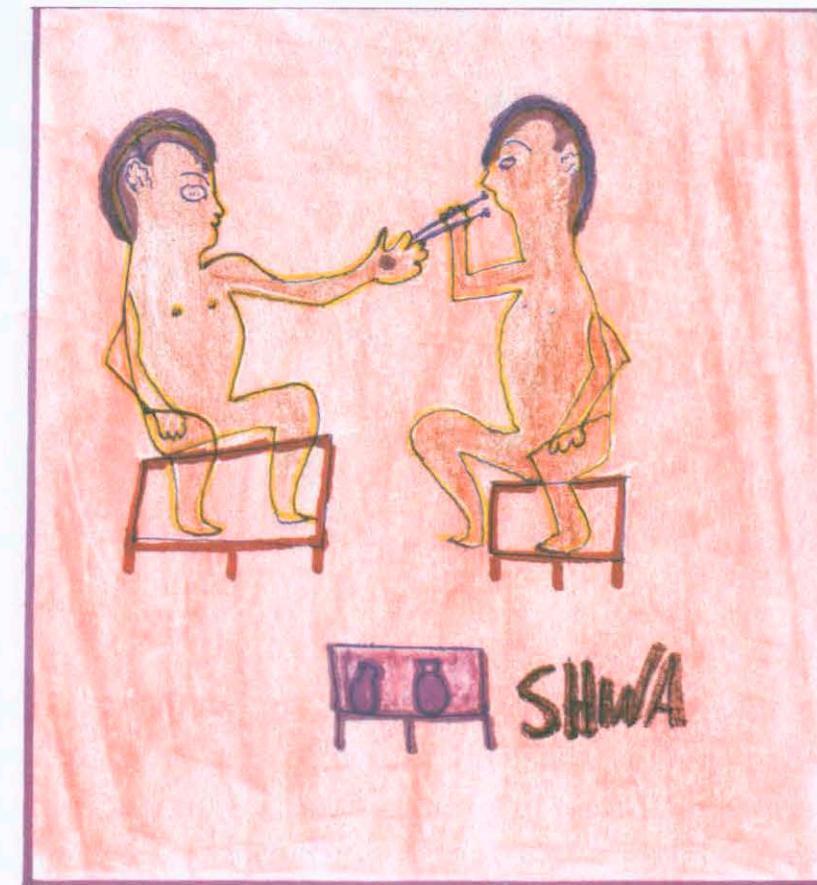
Depois de muitos anos de luta, foram contratados seis professores Deni, em junho de 2002, pelo município de Itamarati-AM. Os professores Deni participam, junto com os Kulina e os Kanamari do rio Juruá, do Projeto Pira-Yawara de formação de professores, promovido pela Secretaria de Estado e Qualidade do Ensino do Estado do Amazonas. O município de Itamarati-AM construiu, em dezembro de 2003, quatro escolas nas aldeias Deni e Kanamari no rio Xeruã. Um barco dos professores está sendo construído com a participação dos próprios Deni, do COMIN e da prefeitura de Itamarati-AM.

Ainda existe pouco material na língua materna para as escolas Deni. O COMIN se propõe a elaborar, junto com os professores e o povo Deni, mais material na sua língua. O primeiro fruto disso foi uma cartilha de alfabetização e de textos de leitura, elaborada em cursos e oficinas nos anos de 2001 e 2002. Agora elaborou-se esse livro de mitos. É importante que se tenha material suficiente. “Se a escrita e o seu ensino na escola devem fazer algum sentido para as comunidades indígenas, é preciso que a escrita exista fora da escola, isto é, que existam materiais escritos circulando nas línguas indígenas, é preciso que esses materiais escritos sejam expressões de interesses de leitura, de aprendizado, de lazer, de informação das populações indígenas. Senão, o ensino da escrita será como o é para nossa população pobre, urbana ou rural: de pouca valia, porque não é um instrumento para um projeto próprio, uma vez que estão de antemão alijados da posição de produtores de textos escritos com potencialidade de circulação, fato essencial para a visualização do objetivo de ler e escrever.”⁵

Este livro é dedicado aos grandes contadores de histórias do povo Deni

Shenaha, Duheravi e Masavari, da aldeia Morada Nova
Hamu, da aldeia Boiador
Mairu, da aldeia Itaúba

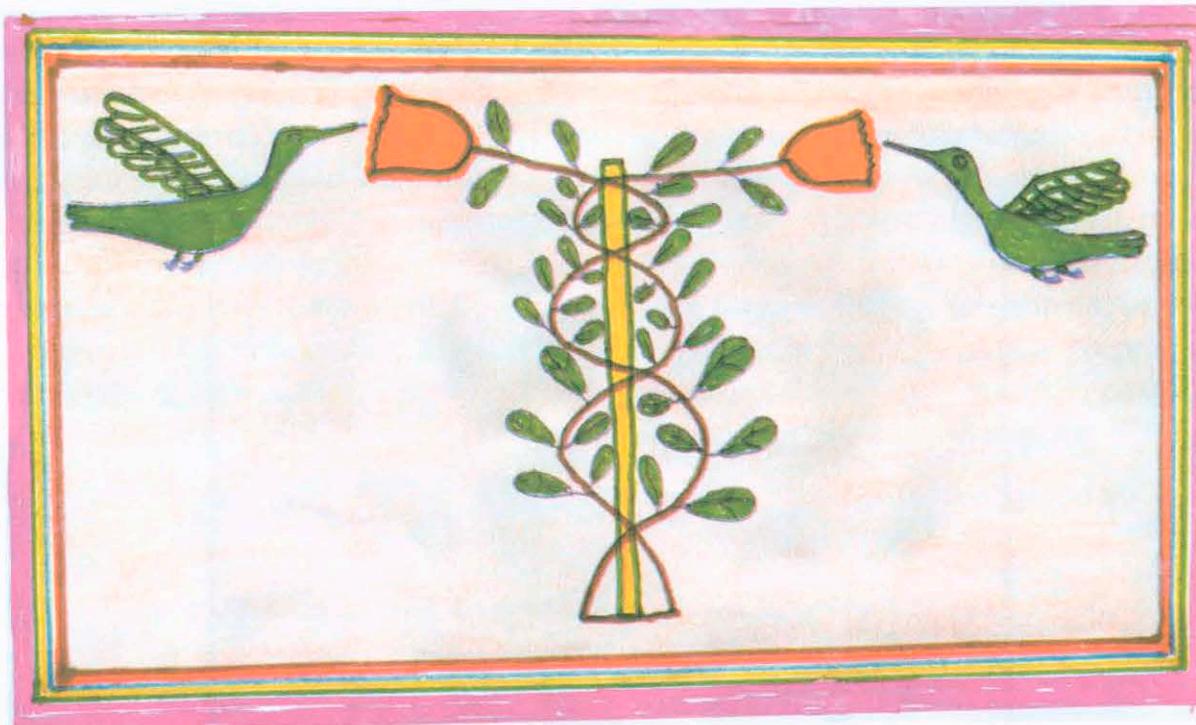
Aru ima bute papeuza vativatinade. Ima’amushiaru ari mede nathume kanade Morada Novakha, Shenaha, Duheravi, Masavari. Boiadorkha tupuni nathume kanade Hamu. Itaúbakha tupuni nathume kanade Mairu, ana mede kanari ima bute vatidedeni.



⁵ Gilvan Müller de Oliveira, *O que quer a Lingüística e o que se quer da Lingüística na Pedagogia da Diferença?: a delicada questão da assessoria ao movimento indígena, Mesa-Redonda: “Ação Pedagógica e Alteridade: Por uma Pedagogia da Diferença”*, I Conferência Ameríndia, Cuiabá, 17 a 21 de novembro de 1997, p. 5.

Professor ihade ima bute vati'inade. Ehevedeni mede navatutivehina. Atideni damutunaphira'a nitivehina. Zama ima'amushini ekeze'ita'i arikhada'u Deni manaku mede vativatinituvi ima bute. Ari Deni ihade ima bute iphuraru. Kariva ima bute mede phuhari. Kanamari ima bute mede phuhari. Madiha ima bute mede phuhari. Madiha uva'a ima bute mede phuhari idikurideni vativatikanari ari. Papeuza amushihi madihadeni ima bute mede vatinaha de'i amushihi naru. Ivati damutunaphiri'a nitivehina. Ari ima mede vativatikanari nanipe'eni inavatuaru.

Professor Deni: Bahavi Deni, Misiha Deni, Maru Deni, Mahiza Deni, Zuzurivi Deni, Vamuna Deni.



Os professores escreveram as histórias antigas para que as crianças as conheçam, aprendam e não esqueçam. Nós estamos animados, pois as nossas crianças irão contar as histórias. Nós temos histórias antigas, o branco também. Kanamari também tem histórias antigas. Kulina também e outros povos indígenas também têm suas histórias antigas. Os velhos contam as histórias antigas para nós aprendermos. É bom que nós índios tenhamos as nossas histórias antigas num livro, mas também é bom *contar*, repassá-las para os mais novos, expandir nossa cultura de bons contadores de histórias.

Sumário

| | |
|-------------------|---|
| Prefácio | 2 |
| O povo Deni | 5 |

Histórias Antigas do Povo Deni

| | |
|--|----|
| Tamaku Kira (17) | 11 |
| Zumeniru Vesheniru (24) | 23 |
| Mahi – O Sol | 25 |
| Bubu Muratu – A Coruja e o Sapo Muratu (28) | 27 |
| Duripanana – As Formigas Venenosas (30) | 29 |
| Kamavaharu | 31 |
| Rukupa – A Estrela d'Alva (34) | 33 |
| Shushuvaha Shushu | 34 |
| Mahaniru | 36 |
| Sivena | 38 |
| Vavazarade | 40 |
| Shiru – A Fruta Oxi (43) | 41 |
| Karibehe – A Zarabatana (46) | 44 |
| Vaha Deni – O Povo Deni da Arara (47) | 46 |
| Shabira – A Ariranha (51) | 50 |
| Ukekeni (57) | 55 |
| Maviriza – O Jacu (60) | 59 |
| Za'u – A Preguiça | 60 |
| Za'u – A Preguiça | 61 |
| Ve'e – O Pirarucu (63) | 62 |
| Abariza – O Urubu (65) | 64 |
| Za'u – A Preguiça (67) | 66 |
| Pishi Veshe – O Macaco de Cheiro (70) | 68 |
| Kanariva (73) | 71 |
| Shezuhari (75) | 74 |
| Buku Heu Heu – O Sapo Heu Heu | 76 |
| Sibaru Zakupisari – A Bico-de-Jaca e Zakupisari | 77 |
| Hadu Abanuni – O Espírito da Taboca (79) | 78 |
| Avi – A Anta (81) | 80 |
| Varabura Unibute Shure – Varabura Unibute e a Folha Shure (83) | 82 |
| Shibiri – O Gavião Real (86) | 84 |
| Kamati Eheve Meze – Um Órfão (89) | 88 |
| Anupi – A Garça | 89 |
| Tukurime Danuishi – O Espírito Danuishi (91) | 90 |

TAMAKU KIRA

| | |
|--|-----|
| Madiha (93) | 92 |
| Khavava – Sapo Khavava (94) | 93 |
| Biha Abanuni – O Espírito de Cará (96) | 95 |
| Shikuriha (99) | 98 |
| Zanike (102) | 101 |
| Senu Zanikuva – Senu e o Jabuti (104) | 103 |
| Maviriza Bahikana (106) | 105 |
| Nupera | 107 |
| Avarata | 108 |
| Kapihava (111) | 109 |
| Makaphuve – A Sucuri (114) | 113 |
| Vanasharu (117) | 115 |
| Humu – O Macaco Preto | 118 |
| Tanu Tanu Kanaru (120) | 119 |
| Kakarade – O Pássaro Formigueiro-de-Cara-Preta (121) | 120 |
| Shibiri Kukuvizuri | 122 |
| Zakubudi | 123 |
| Zuraha | 124 |
| Hamu | 125 |
| Zurutinani | 127 |
| Kavamu (129) | 128 |
| Bau Bau (131) | 130 |
| Tatarikuva (133) | 132 |
| Makavari – Os Quatipurus (136) | 134 |
| Kamarushi (139) | 137 |
| Huvedeni Matari (141) | 140 |
| Timazuri (144) | 143 |
| Susuiri Madi (146) | 144 |
| Kamuvari (149) | 147 |
| Mazuka Napiravi (152) | 151 |
| Taishi (154) | 153 |
| Zurenama (156) | 155 |

A' airide, Sinukari, zuphinehe susu ima amushinaha imakanari susu unini mata'u zani makhani. Niza susu khi'itaba ihebuzavahitivaha de'iza tukhiraria mede zahakanari. Ninava mede tuhikenava susu mede phirari.

De'iza mede hikamitaru uza mede bakhukanamiti'a susu nava amushinani memea zataru zuphinehe titia hani'a susu khikhi'itaruaniza de'iza a'airide'a. Phu'iza purizari didikana'a. Niza madiha uni'i bakhunamitaru manaku de'i bakhunamitia mata'u phirari phirari naru. Nanipe'eni ati hamitunari hika'akha madiha uni'i mede bakhukanamitaru de'inaria imarinideni penanararu. Susu phiraru mede naru de'iza va'atunari hina panadi panadi pamaru bedenideni tuvizehe tukhavizeheari va'atunari.

Zarava vava kanari bunu huhunari ashu ashunari de'iza zarava'a shau nari kushapuni enashiukarikusharu bedeni dishatunimahari tukhiraria panadideni bedenideni tukhiraria pua'a zutude. Pukha bari madu niza kavanakushari maduni kubunari. Niza hukatuka nima hamitari nemehene tukapurizima hamitari. Niza bakhutukanimahamita'a bedenideni aba punideni vanakhizari panadideni aba puni vanakhizaha. Naza bari tutabiteari sibakanari nanipe'eni namikha'a mede kakuzikhmitinava siba tabakhuni tatidekha siba tushuni pharu nanipe'eni phuva ni'a eza kaharu. Pashu vapiharu phuvani tukhimahani kahani pe'eni Kira Tamaku kanavi denia. Pukha deni mapuva avene mede zutukanaha zutukanaha puadeni mutha nani pe'eni paru amunehe'a uvanaria Tiadeniza shava tunimahani pe'eni zapani katabaruari.

A'una punaki ninava turuvava, vava, vava, naru, sibure tapini tuharu. Nanipe'eni siba mede kathumari kusha povi aha mutha uritunavahari avene mutha, avene mutha, avene mutha, avene mutha mede kathumarikushapuvi nari. Nanipe'eni neme bakhu vezutaru ni'a nava hamitapuni mapuva kunini mutha datukanimahia de'iza mede pukhadeni mapuva mede shukikanari. Naru'a mimini'a mede kamunari uva'a mani idedeni habuku kerari zepedeni daru, ru, ru, ru kanari. Budi hinedeni phirari naniza mede tabutukanari naniza tukuzu hube be, be, be nari. Abaziku mede kahariari kamati uva'a tatikha huve na'a mede kabubiari. Naria niha Kira zamapemi ikamunani bute haphuta de'iza Kira pashu bunu ivezipha'a haphunari. Ninava tutabihu puni penaria niha Kira haphutamita zama pemi ika munani bute haphutamita de'iza haphutunamitari nanipe'eni ava aphani ava tumitaru.

De'iza Kira niha, niha, akuna zama nituvihi ukuku khahunaru ava aphani ava tumitadeza ukukuva'a nahunaru imarini mithanari. Akunihi ukuku shetunani ninava. E zama vahinipe shetunani niza ukuku punipe tukhamitaru nuvathini mutha ukuku tukhamitani pe'eni niha Kira haphutamita de'iza Kira'a hapinari zana'a tati kirikushiri uva'a kmezari. Atu uza budi uvavi nari,ninava Kira timezaru eza tivanakushani nanava atu ahi uza budi ukhani nari ninava Kira, timezaru nanipe'eni hapinarizanavipe'i budini vatituna'a shetunamitaru ava katabeherani vahitari tamitaru. Manaku Kira uva manaku tivahana'a nanipe'eni ava katabeherani vahinari tamitaru. Manaku pua pashu budi tukhari madu kharitari madu kubu, kubu, kubutaritamitapuvi uza kuteza tikatunari uza budi tukhari. Niza shirini tuhitivehina haphutunari. Nanipe'eni ena shetunamitaru.

Nari tukhi maha mita'a Kira uza budi ukhani nanava Kira'a atu timezaru eza tivanakushani Kira ima naki verari. Panaria Kira manaku tia tikhariatamita nanava Kira'a hapinarizana'a madu kubu, kubu, kubu vanakusha'a tati kiri kushiri naza khamaru mita'a atu uza budi uvavi.

Nanava Tamaku'a Kira timezaru eza tivanakushani manaku uva manaku tivaha panaria Tamaku tukharitamita'a uza budi tukhamitari api ukuru nabi nari. Khima hamita'a mimini uhikanari Tamaku haphutunari nanava Kira'a atu mimikhani, mimikhani nanava Tamaku'a Kira mimiere nani. Panaria Kira zushetuna mitari de'iza Kira tukharitamitari tukharitamita'a uza budi tukhari. Apiukuru nabinari naza tukhimaha mita'a atu uza budi ukhani nanava Tamaku'a hahakana'a, Kira niha de'iza zepe nukushi Kira kana'a kene tukananava nami makhani tuharu, she, she, she, she. Penaria Kira zepe nukushi Kira kanamita'a kene tukanamitanava. Kira shenari Kira manaku uva tivahana'a haphutuna mitari zepe nukushi Kira kana'a dishatukaziphari ninava. Kupepe, kupepe, kupepe tari kusha mita puni. Penaria Kira uva mititivaha zepe nukushi Kira kana'a disha tukananava mei, mei nanipe'eni dikidikitaritamitapuni ena. Naza haphutunamitanava bu naru. Kira shetunani nanipe'eni ena niza shetunaru.

Niza mede va'a tunamita'a mapuva mede hikhaninukhuary. Naza mede khabinari uza budi ninava phu'ipa mahatunabi nari. Zumezamani mede khabinari. Niza mede zama mede vatitukanikhavi a kha mede tukathuma puadeni mutha mede pamari. Akuna itizima mede nari. Naza mahi aza Kira hina ahi ikhizaku shina arikha kakiba kushi ina'a arikha aba mapharahar uvene ivehinimerihi avene ive hinathimihi. Arikha aba mapharahar, aba puni itabishetuvinari.

Naza kakiba mede kushi na'a uva'aza imanari, Kira tia'a tatinihene tivehina thimaba, uva'a avene bathuhene uvehi nimeritivaha nari, naza zepedeni taphaza mede khamitari mede puri zamita'a akha mede tukathumanari. Niza mahi zutarikushavi pe'i Kira, Kira hina arikha aba mapharahar aba puni ikathuamitina mede na'a mede tukhizaku shari. Naria pua'a zaburaza kizari Kira eza uki zitivahanari. Kira'a tatile tukha nava tapa bunu kakuzeranava Kira'a akha shunamisizapuvinari. Tapa uhari'a dizana'a hari nari adava kakathumakehirinavi kehiza'a hari, nari tapa. Nanipe'eni Tamaku'a va'a tuzakushavipe'i Kira'a khamitari. Uva'a imari mitha nari, Kira akunaha nanava e, atu keminanava Kira timezaru tapa nanava atu kemi imanaki verari akunaha tikatamere navi nanava atu naphirari. De'iza ipu kathumanava tapa ipuza meheku phatushe'a ipuza de'iza.

Ipu vishinari kenetunari ninava Kira ipu tuharu nukhuni kakathumeririnami sizapuninaru. Kira uhinari ipu tuvi atu, atu uvipu, uvipunari. Kira hina ikhamitina na'a mede khamitaria uza. Kira vadari pukha uhitura vadariyahari zume nukhuni nukhutuha mitanava. Bua, Kira uvati imedea va'a na'a budi vati tunari nukhutuhamanava, atu uvipu amushimitani de'iza a'nari. Niza shivahani shivahi'a zumezamani tukhizakushari Kira hina arikha tapa diza ina'a kukuri nihituvinari. Naria hisa kushimed vini kanamita'a tapa eteru mede shara nari. Naria pukha'a zepe tapha pu'a Kira ukizitivaha na'a tukhari ninava zama tuva mishi'a maphara eza zama kahade. Ava mataniza zama tuvamishar uva'a vava nari Kira, Kira e zama tuvamishani na'a sarasara ahi tekhahunana'a zama mede nazukheari. Niza mede kabu biari Kira'a tatini ahari pua'a zupurini kahari. Hina mede na'a mede khamitari. Adava mede kahari tapakukuri naza zutude paru zama'a zutude mede khazama'a mede ehe buari tapa kukuriza mede kavinari. Niza mede purizari, purizari, purizari atu ukumene khanina'a Kira arira aritikapibanari. Kira tukapiari tukapipuvikha ebenuden navatu'aranavi tukapide izepe kapamaha kapamaha kahariha nanipe'eni zutu dani masha'a nanipe'eni. Uva'a nakuri thekazavahari Kira arira ari tikapiba unikhaniha na'a nakuri thekazavahanava uhe atu peza ukapiba unikhaniha nari. Kira manaku uva ukumene khaniha peza uka piba na'a vinitaru na'a. Tuka piari tukapipuvikha hahaha u'u nanarupiziha pazatuka pimitanava hahaha u'u

nanaru puniha. Paza tuka pimi tanava hahaha die tuka napuvi amushi naru. Tukapide izepe kapamari nani pe'eni atu arira ari tika piba uni khaniha nani pe'eni Kira'a zaini masha'a uva'a nakuri thekazavahari. Atu arira ari tika piba uni khaniha Kira peza ukapitivaha uni khaniha tupuni tukapide havadeni, peza mutha. Katudeni, peza mutha varashadeni, pezamutha Tamakurideni, pezamutha bukuredeni, pezamutha makhvideni, pezamutha ava makhudeni, pezamutha upanavadeni, pezamutha minutdeni, pezamutha dimadeni, pezamutha kunivadeni, pezamutha me'i veshedeni, pezamutha tanudeni, pezamutha shivakudeni, pezamutha kamadeni, pezamutha zumahideni ana mede kanari Tamaku ari tuka pide. Niza vadarideni vada izepe kapamiza Kira hina arikha tapa iza inana. Na'a mede tukhizakusha'a nanava tapapa mathu vizanamisiza'a mede iza nari. Mede hupha hupha namita'a eteru mede shuhana'a mede shukinari pinine takhaha, takhaha, takhaha, takhaha nari. Kirakha pinine takhaha, takhaha, takhaha, takhaha zepedeni taphaza. Kira hina ahi ikhitinana'a mede tukhari. Arikha tapa kavine bani vada inina mede na'a tukhari Kira mede tuvada'a pukhadeni uza kathumari. Kira eza ipamaku shina nanava. Atu iztu aishiaru pukha uza kathumari bakhueru kathumari imanakiverari. Atu iztu aishiaru nari, vahimasha vadari banituvini ninava muri, zarima, kanani tuvini bani mede vada tunari. A nupi kanani naza mede kashivaha'a Kira hina ahi tukhani mede na'a vahitunapuvi havi bakatunapuvi. Nara nukhu mede hakatuziphari, ziki nukhu mede hakatuziphari, bishasha nukhu mede hakatuziphari. Mede tunapuvi tuniru aphani mede hakatukanaha mapha naha mede hakatukanaha mashituhi tivehina. Niza mede tukhari vahi tutapuvi nanava e'i mede khitukanari. Kira e'i akavavi nanava atu ava bunu nari pukhadeni mede tuvada'a. Kira uva husheutivaha nanava Kira pua'a hushena puari zumezamani atu arikha e'i husheta nanava Kira tia hushetavi butea puvi, Kira akhaza mutha pua'a hushenari. Muri, muri nukhutiha, nukhutiha, vatura nanipe'eni Tamaku'a didikana'a kathuma nari. Niza khavanari nukhuvana khizari. Kira ahavi tiva muri de'iza amuri datukanari e'i nukhu amuri katabeherani zutuziphari u'u tuhitivehina.uhinari atu, atu uvamuri, uvamuri nanipe'eni hashishi , hashishi , hashishi tuziphapuvi shivahani.

Mede tukhitari mede vahitutapuvi nanava zavi mede khitukan'a tamahu kushina'a Kira uva tivaha tivide dati metaba na'a: Tukha maruari tututarizavi nanipe'eni Kira'a ide datunimaha'a nukhu vinuri tukathuimahari.

Kira paha, paha bibitherinivaha.

Viru Kira paha, nanipe'eni Kira'a huphatunari namiza shunari zavi. Nanipe'eni Kira'a zaini masha'a ideza vatharizari hikha na'a mede tukhitari Kira mutha dukukanapamari naza mede vahitutapuvi. Uva'a zavi mede khitukanamitari Kira manaku tia tikhamaru na'a, Kira'a tukhamaruari tititarizavi atu paha, paha, tarizavi nanipe'eni Tamaku'a ide datu nimahari. Virutanari atu paha nanipe'eni ideza shunarisari Kira niha, niha, atu shunari atu hikha, nanava tuka naru beari Kira tikha'a ari atu hikha navi, navi vakazari. Hina mede na'a vahitutapuvi mede tuvaditari pukhadeni zavi mede khazamazavahapuvi mede harizava hapuvi.

Naza mede tukhitari vahituta puvi ninava havi mede khitukanari. Kira aza zumahi ukatavakhituvi na'a pukhadeni phu'i mede aza takhamitanava mede vanakhizari. Daku kana'a zumahi ukatavakhituvi na'a kakavari didi zumahi birihari pukha khamanuvi zuka nami tapuvi. Nanipe'eni tabaruari paza zumahi makhvi, katavakhari. Paza zumahi putahari tabaruari. Paza zumahi bani hada tabaruari zumahi phiratanari. Uhari'a tuhari nanipe'eni Kira'a atu uva manaku tuvi, Kira uva tuvi nanava atu uva tuvi de'iza anari, uhari'a tuhavipe'i kakava'a nanava zumahi khamitari.

Nanipe'eni tukashunari nanava pukha banira tabaruari anubezara tabaruari nanipe'eni

zumahi'a tikemashari. Kira'a zaizai nimasha namisizapuvi atu, atu uzukheni, uzukheni, Kira uva tivaha unikhaniha na'a bua Kira uvati imedea va'a budi vativinuri va'a tunamitari. Atu uzukherenari Kira uватуvi unikhaniha naniza mede zudutukanari. Mede khamitanava vada mitari. Kira eza ivadina de'iza he'e, atu eza ivadina medena'a mede vada mitari. Pukhadeni uza mede kathumari shivahani zepedeni taphari shivahani Kira tia'a ahi tikhahavi bakataba uva'a ahi bakautivaha, na'a mede tukhari. Kira vahitunapuvi havi tuzuvaniza zupuri merenari. Mazari uza epheza takibaha takibaha muri karibahaha, zarima karibahaha, zama bedeni tathumitaha nari. Shivahani, shivahani, shivahani, shivahani Kira, manaku tia ukha havi tikhaha manaku uva tihavine ukhitivaha, atu vahidevaha nanava mezari. Havine vahitunapuvi nanava Kira mazari. Uza epheza kapumihi bua Kira ananikharia vizathaku na'a mazari pikutari. Niza hibu vina'a nephe vazari takha'a niza ava bute khinamisiza'a idi masha'a mari tuziphari zutuzi, phari. Kathiari shu'unuvathibute ukha da'u vama pasha ikanakushari nanahanaba. Naza khamitari shivahani Kira'a havine tukha mitari ninava huvenakhiza'a tukhiziphanava. Huve nakhizia ime'eni nazu khepuari niza naphani vinari khakhamitari bakhukanamitazakhazama'a pua mutha kahari. Nukhutuha nava atu, atu urunaha uhavi, urunaha uhavi kumene purizavi nimashavi de'iza Tamaku'a tukhavizehe'a. Shirepe dizana'a bununi hukanari ishaisha kanavatuari. Niza khakhamita'a vava nari. Kira ahavi ukathumana de'iza pua vinitukanari nanipe'eni kathuma'a'aha ahazava kathuma'a ishaisha bediza ishakanari. Nanipe'eni vai vaikanavi atu, atu, atu shirepe zuphakanamitanava aphune shaukanari. Niza hashikanamitari Kira enanizape hashitikanamitaruva ahi ukhi tivaha na'a tukhari pukha bani tumethani bakhukanamitari zarima, muri kanani. Nanipe'eni Kira'a amade tuhari hidepeza zutu makhu tuzimari kaka thuamitapuvi nanava. Atu, atu amade uhani de'iza Kira enatiraba uni khaniha. Shivahani panaria tukhamitavipe'i eheve phuhari Kira'a nanava varibu dadakanami tapuvi nanava. Kira'a tukhanava hibu idi masha'a zuhu namitari bedi turu, turu kanari de'iza. Tamaku'a Kira hirekhavi na'a pukha bani dukuni kurunamitaha pukha karibehe tubarizi mahamitaha. Naza Kira bedi bakhuzna tutabitea tukenisheari Kira hirekhavi vadarideni nana huratuhari. Tukhamita'a khamitarari mutha ereksei pua makhu kanavaha mitari. Tamaku'a kakathuamitapuvi nanava kakuserivahari. Niza vada'a nukhu tuhamitanava amushi zahatukanaru. Niza'a inu Kira ahavi tivinu na'a tuvehinarikushari izakarivahari. Vai vaikanavi uvinu, uvinu pukha uhi tukavadarivahari nukhu tuhamitanava amushi. Bua, Kira uvati imedea va'a hashikenenemitari. Shivahani mede tukhamitari, Kira tukhaha Tamaku tukhaha Tamaku'a meza'a aza tukhanava divatuna'a. Kira havineza kakuthe'iari nanava Kira'a pukha bani zuka nami tapuvi pukha karibehe nanipe'eni. Tamaku'a pua zumahi tanahari kathuamitapuvi tukuzanakhizari. Atu, atu niha zumahi zumahi nanipe'eni uva'a tati puzu nari vahari. Vai vaikanavi nimashavi adava hui uza purizamita'a Kira akunade'ih, atu tia puni Kira uva phirani zumahi nanava ima naki verari. Atu tiapuni. Manaku shivahani manaku pua tukhari nanipe'eni Kira manaku pua. Kakutheiari nanava Tamaku khamitari nanipe'eni Kira manaku pua tukashunari tukuzanakhizari. Nanava tuda vahari paza tuda vahari Kira makita tia navinanava dama tunari Kira va'ata nari Kira'a hui uzaza purizamita'a. Atu akuna de'ih Kira tia puni atu uva phirani nari.

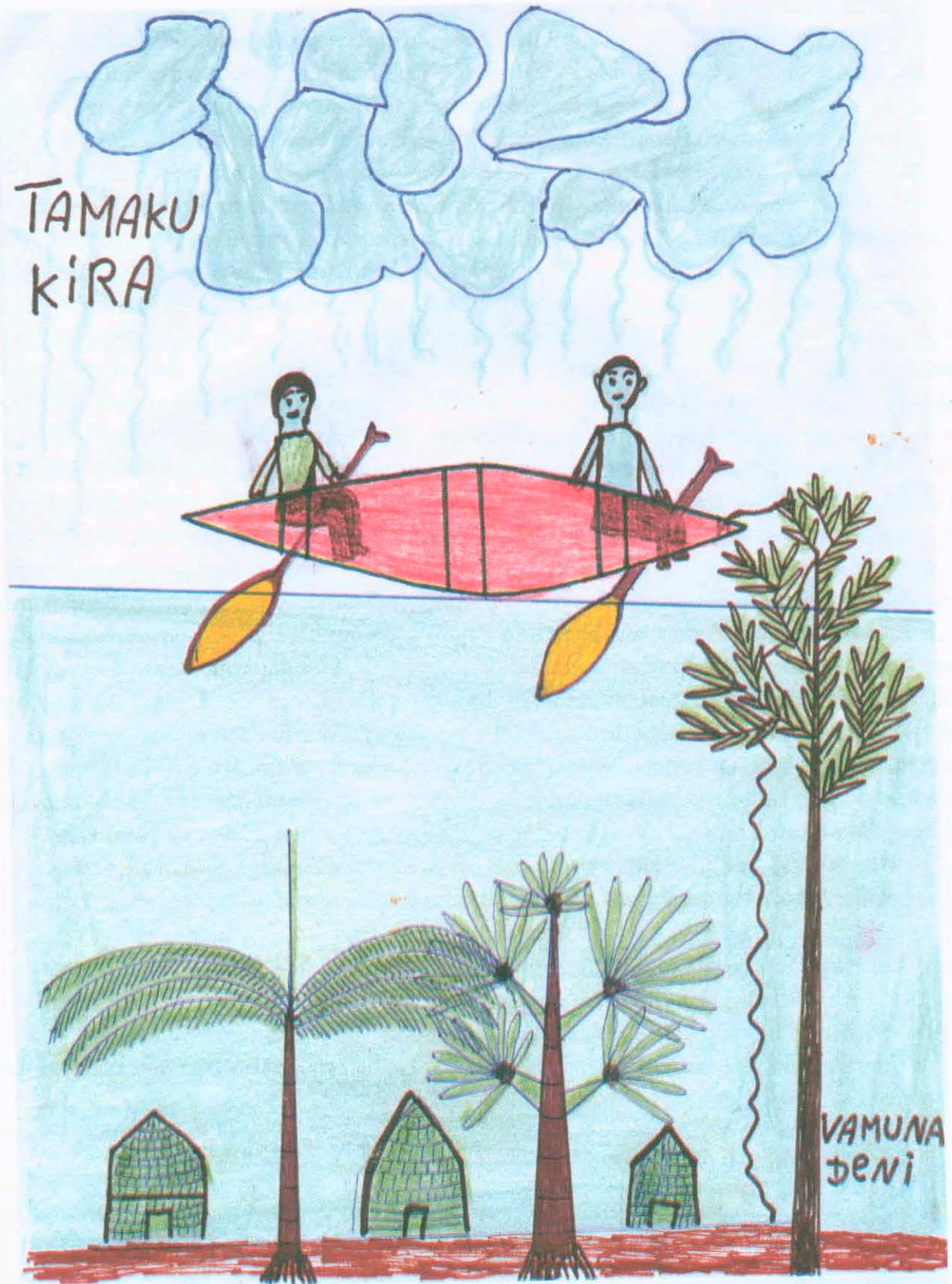
Niza zepedeni shehibusizari muri mede shiberenabusizari aramede shibere nabusizari. Vizehedeni tunahurari vadakanari Kira tikha amunehe pama niha nanava, pua naria atu tikha amunehe pama niha naza ima nari, Kira kerha tikatamiraba. Uva ukatamitivaha nari shivaha makushani pukhadeni shaputu mede kuvari. Bani zamini nanipe'eni muri bedi zarima hiveni tatiza shukinari vahari zama bedeni hizura tunari. Mede tukhitamitari mede vahi

tutamitapuvinanava muve'i mede mithari de'iza Kira va'a tiraba ari phira niha, Kira hina ubakuza nanava pua naria atu hina ubakuza Kira imanaki verari, de'iza'a, tivashi tunaba hina uni nava niharu vaha na'a. Tukhitari zaburaza avara bakhu thainari, thai, thai, hi, hi, hi, hinari. Nanipe'eni paru madihadeni'a Tamaku khitavi mede naru tunukhuni tukashunikhmitari akha va'a tunamitari. Didi, didi, Kira avara bakhu thainari, thai, thai, hi, hi, hi, hi nitapuvi nari pukha bani bedeni mede bite nari kusharu, Kira ena tiraba uni khaniha. Enanizape va'atiraba mede vahi tutamitapuvi ninava uza uva'a hahanaha muve'i de'i naria puaza imanari, Kira hina ubakuza nanava atu zutu uhitivi, de'iza'a, hina uni nava niharu vaha. Avara bakhu thainari, thai, thai, hi, hi, hi, hi, nanipe'eni. Tamaku khitavi nanipe'eni tunukhuni tuka shunikhmitari. Akha va'a tuna mitari nanipe'eni Kira'a zutude avara bakhu thainari thai, thai, hi, hi, hi, nanipe'eni. Kira khitavi zama bedeni mede viranari kusharu nanipe'eni papama kania tuharu zama hikaru. Hiba mede vahi tuta povi uza uva'a Kira penaria uza uva'a Kira ari phira niha, puapa tunukhuni tuka shuni khamitari Kira'a zutude khitari nanipe'eni pukha zama hikaru hiba. Naniza mede bakhu tukatamita'a zaburaza mede ebezuari puadeni divanari vahari. Kira kerha tikatamiraba uva ukatamitivaha, na'a mede tukhitari bakhutukata'a zama hiveni tatiza shuki nari vahade mede disha nari vahar. Panadideni beni Kirakha'a izepe vana tunamitia zama tukaharu zama hiveni hikaru. Niza mede hapinaza kerha mede puva binari puadeni mutha nava niza mede kakumiza uva'a naka thumari, phu'i takathumikha. Ninava Kira'a kerha katamapuari Kira uva tivaha uni khaniha: naza va'a tunaza tukavathari. Kira akunihi ninava atu ukatama phiraru, Kira hibakhamani tikatamani butea puni, nari. Niza aharideni kemezari tuvizehe. Niza zume'a mede hirinari phunini amurini kasuipi, kasuipi, kasuipi mede zavahapuvi mede nari. Nanipe'eni Kira'a panadi amurini katabeherani kashimeari shivahani panaria tuvamurira. Shime tuziphavi shivahani penaria hika'a kha. De'iza Tamaku'a tukhabina'a uvinideni akunaha ukhakhabu'a tiadeni shime, shime navi. Nanava naphirari ari kashimerari de'iza'a na'a tumethani. Khamitavipe'i zebe tikanaba ukha binahunizamani de'iza i'mede naru tia bupekha tihadetuvu zati tihade tuvi nari nanipe'eni Kira'a karibeheza tukhari. Uva'a kakavabusizari ninava Kirapa tumethani bakhu namitari de'iza. Tamaku'a tukha binari nanipe'eni ukha vini khabi nari vaha mede naru zebe kanaru. Paru'a kausha phiraru khurihini nanipe'eni bakhu tunimaha'a uva'a idi masha'a. Nakuri thetukazimari atu, atu tubudi, tubudi hikha, hikha nanava Kira anade'ira shime shimetaba nari. Nizana tupuni shime, shime navi kamithariha hikani, ahi, ahi.

Vamuna Deni, Misiha Deni



TAMAKU E KIRA



Antigamente tinha um pajé com o nome de A'airide que tinha ainda um outro nome, Sinukari. Ele não tinha roça, só comia lagartas que mandava as mulheres procurar. Certo dia, mandou-as novamente procurar lagartas para comerem no terreiro. Então as mulheres voltaram sem nada. Elas falaram:

- Nós não achamos lagartas. Você é um mentiroso, você não é um pajé!
Ele ficou calado. Então uma outra mulher chegou para ele e disse:

- Você é mentiroso.

O pajé ficou bravo. Então chamou a mulher dele e sua filha e falou:

- Vamos embora para o céu.

Ele foi e chamou o espírito dele. O espírito desceu, colocaram tudo o que eles tinham dentro do espírito, que parecia com um paneiro, e colocaram mais um machado. Então subiram para o céu. No meio da viagem, a mulher e sua filha não aguentaram e morreram.

Sinukari chegou ao céu e tirou os corpos dos mortos e os enterrou. Quando acabou de enterrar a sua família, ele pegou o machado e cortou uma pedra. Começou a chover. Tamaku e Kira fizeram a canoa deles de casca de jutaí. Caíram pedras do céu. Tamaku e Kira remaram e as pedras caíram na água. A chuva só parou depois de 27 dias. Só Tamaku e Kira tinham uma canoa. Todos queriam entrar na canoa. As pessoas falavam:

- Nós queremos entrar nessa canoa também.

Mas Tamaku e Kira falaram:

- Vocês xingaram o pajé, por isso aconteceu essa tragédia.

Uma mulher chegou perto da canoa de Tamaku e Kira. E eles a mataram, então ela se transformou num sapo.

A água já estava a duas braças, sempre subindo. Todos morreram afogados. Restaram só os dois irmãos, Tamaku e Kira. Só os dois aguentaram o frio e a fome. Tamaku catava piolhos em Kira e os partia em dois pedaços, e comiam. Então Kira começou a chorar, e a água subia mais ainda, tanto que ficou só a pontinha da árvore, cujo nome era jutaí; todas as outras árvores ficaram debaixo d'água. Eles amarraram a canoa no pé do jutaí e pensaram.

Tamaku falou:

- O que vamos fazer?

A comida era só piolhos, por isso eles estavam bem magrinhos. Tamaku mandou Kira tirar as unhas e soprar para fazer frio e a água secar bem mais rápido. Estava ventando e fazendo muito frio.

Kira não aguentou e chorou:

- Eu não aguento mais, Tamaku.

Tamaku falou:

- Kira, não faz muito frio, é bom um friozinho.

Tamaku tirou as unhas também e começou a soprar; deu um frio forte. Estava serenando muito, a água desceu, estava secando.

Tamaku falou para Kira: